

Sede de leitura: nas vozes da comunidade juizforense a memória da biblioteca popular do serviço de alimentação da previdência social (saps)

Ana Maria da Costa Evangelista¹

Resumo

A idéia nuclear do presente estudo é revisitar a política estabelecida pelo governo Vargas, em 1942, traduzida como Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Sua proposta era fornecer alimentação digna e barata para a classe trabalhadora através de Restaurantes Populares. Associadas a esses restaurantes foram criadas as Bibliotecas e Discotecas Populares. Tais serviços foram extintos pelo governo ditatorial militar em 1967. Juiz de Fora, por sua característica de cidade de economia industrial e comercial, foi aquinhoadada com uma unidade do SAPS em 1948. A rememoração feita por essa pesquisa tem como objetivo compreender o sentido dado, pela classe trabalhadora e comunidade juizforense, a esse espaço de alimentação e cultura.

Palavras-chave: memória – Biblioteca Popular

Abstract

The central idea of the present study is revisiting the politics established by the government Vargas in 1942 well known as Social Secure Feeding Service (SSFS). The proposition was providing worth and cheap food for the working class people through Popular Restaurants. It was created in association to these restaurants the Popular Library and Popular Music Hall. This service was extinguished during the military dictatorial government in 1967. Because of its characteristic of industrial and commercial economy Juiz de Fora was contemplated with one unity of the Social Secure Feeding Service in 1948. The remembrance of this research has as objective trying to understand the meaning of this cultural an feeding space for the working class people and also for the Juiz de Fora community.

Keywords: memory - Popular Library

Introdução

O que nos evoca a palavra memória? Faculdade mental... Lembranças... Esquecimentos... Saudade... Tristeza... Mnemotécnicas... Instituições... Preservação... Patrimônio... Rememoração... Cognição... Processo... Lugares de memória... Compartimentos de memória... Silêncios... Ecos do passado... Memória natural... Memória artificial... Memória (auto) biográfica... Memória coletiva... Construção social... Reconstituição... Documento... Monumento... A profusão polissêmica é, sem dúvida, herança da polifonia que a palavra encerra. Das muitas vozes que compõem a vasta epistemologia sobre memória ficam os ecos. Da interseção das lembranças construídas, socialmente, provém a construção de nosso saber. Na visão de Le Goff (1994: 473), está em curso, na contemporaneidade, uma revolução da memória histórica, explicitada pelo caráter de multiplicidade temporal, enraizamento individual, social e coletivo, e pela interdisciplinaridade. O fermento dessa

¹ Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

revolução da memória histórica age a partir dos lugares de memória coletiva, onde o relato oral é tão importante como o escrito. Os lugares de memória trazem à tona muito mais que espaços geográficos delimitados. Eles evocam, sobretudo, as pessoas que por eles passaram e toda a vivência dos grupos que os habitam ou habitaram. Falar de memória é falar da história dos povos na teia de sua interatividade social. A instituição, objeto de rememoração do presente estudo, é revisitada como um desses lugares de memória coletiva.

A autarquia intitulada SAPS era dotada de um Restaurante Popular e aglutinava uma Biblioteca Popular e uma Sala de Música destinadas à classe trabalhadora e à população em geral. Essa política pública de alimentação e cultura foi atrelada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, criado no governo Vargas (1930 – 1945). O interregno de existência do SAPS, e dos serviços que prestou à classe trabalhadora, é de 1942-67 no Brasil e de 1948-67 em Juiz de Fora. A reconstrução da memória dessa instituição tem como escopo compreender o sentido dado por administradores, frequentadores e comunidade de Juiz de Fora a esse espaço aglutinador de refeições, incentivo à leitura, à música e outras atividades culturais. O recorte do período histórico enfocado se justificou pelo tempo de existência dessa política. O fulcro teórico-metodológico resultou do entretecer de pressupostos de E. P. Thompson e M. Bakhtin. Os dados que serviram de âncora a esse trabalho de rememoração advêm de pesquisa arquivística e do suporte, substantivo, da história oral. Segundo Neves (2003: 29), a memória é fonte principal dos depoimentos orais e seu processo engloba duas dimensões: a do tempo privado (indivíduo) e a tempo coletivo (social, nacional, institucional). Os caminhos dessa pesquisa têm, como uma de suas âncoras, o entrelaçamento entre o tempo privado e o tempo público, na história do SAPS/Juiz de Fora.

Esse artigo foi pinçado de pontos relevantes da pesquisa desenvolvida como dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Seu itinerário segue a seguinte estrutura: em um primeiro momento caracterizou-se as especificidades da instalação do SAPS em Juiz de Fora; a seguir procurou-se matizar vozes dos frequentadores da Biblioteca Popular; em última etapa mesclou-se aos fatos o arcabouço teórico que fundamentou a análise dos dados encontrados.

Por entre rastros e pegadas: a Biblioteca Popular do SAPS/JF

O duplo movimento da memória permite que, mesmo com os pés fincados no presente, possa-se viajar até o passado e na dialética do lembrar e esquecer, tente-se reconstruir partes de nossa infância, juventude, vida familiar, dados da história de grupos sociais, das cidades em que vivemos. esse estudo é uma tentativa de mostrar aos que vivem na

Juiz de Fora de hoje, dados de seu passado, procurando elucidar as imbricadas relações sociais construídas em seu cotidiano. Para tal, percorreu-se os labirintos de sua memória através de ruelas, avenidas, imagens, textos, vozes e pessoas em um processo muitas vezes carregado de emoções, lembranças, lacunas, incertezas, descobertas, inacabamento. Buscou-se luz onde, a escuridão e a névoa, embaçavam a visão, tentando recompor trilhas e pegadas da existência, na década de 50 do século XX, de uma Biblioteca Popular e um espaço de música aglutinados ao Restaurante dos Trabalhadores (SAPS). A partir de agora, observar-se-á dois movimentos. De um lado, as fontes escritas representadas pelos periódicos da imprensa local. De outro, as vozes de quem viveu uma história e consentiu que se registrassem suas memórias. A riqueza fica por conta dessas penas e dessas vozes... O convite ao leitor é para que mergulhe nesse passado tão presente!

Solenidade de alta significação

A inauguração do SAPS em Juiz de Fora ocorreu em 30 de outubro de 1948. A Gazeta Comercial de 31/10/1948: 6-7 destaca o fato como, “Solenidade de alta significação para os trabalhadores juizforenses”. O Restaurante Popular do SAPS teria capacidade para fornecer 6 000 refeições diárias e, além disso, seria dotado de um biblioteca e uma sala de música, destinadas aos seus freqüentadores e à comunidade local. A reportagem fala da importância da conquista para os trabalhadores da cidade. Destaca as presenças do prefeito Dr. Dilermando da Costa Cruz, dos deputados Lair Tostes e Jarbas de Lery Santos, de autoridades locais, representantes da imprensa, das organizações de trabalhadores e “grande massa de alguns milhares de pessoas” (Gazeta Comercial de 31/10/1948: 6).

Figura 1

A sra. Eunice Peregrino, esposa do diretor do SAPS, desata a fita simbólica, com o que se deu por inaugurado o Restaurante Popular.



Fonte: Gazeta Comercial, de 31/10/1948: 6.

Durante esse primeiro ano de funcionamento os jornais da cidade registram reportagens quanto à relevância dos serviços do SAPS para a classe trabalhadora e comunidade local. Em 12/10/1949 a Gazeta Comercial, em um artigo de página inteira, exalta o valor social da instituição para a classe trabalhadora.

Por ocasião do segundo aniversário da existência do SAPS em Juiz de Fora uma intensa programação divulgada, antecipadamente, pelos jornais foi elaborada. O Diário Mercantil de 25/10/1950: 2 antecipa as atividades do festejo. A Gazeta Comercial, em reportagem de destaque, comenta a festa iniciada com a intronização do retrato do poeta local Belmiro Braga, Patrono da Biblioteca Popular. Foi solicitado ao coronel José Epitácio Braga “filho do fulgurante poeta Belmiro Braga, que descerrasse a flâmula que vedava o quadro” (Gazeta comercial, 31/10/1950: 4).

Figura 2

Inauguração do retrato do Patrono da Biblioteca Popular, o poeta juizforense Belmiro Braga. O descerramento da flâmula que cobria o retrato é feito por seu filho Epitácio Braga



Fonte: Gazeta comercial, 31/10/1950: 4.

Figura 3

SAPS no período de sua existência



Fonte: BASTOS, Wilson de Lima. Juiz de Fora: monografia, 1955

Um cabedal de recordações

Fuad Yazbeck era um freqüentador assíduo da Biblioteca Popular do SAPS. A facilidade da vizinhança contribuía para a freqüência de suas visitas ao local. Seu pai, um pequeno industrial pertencente à classe média, sempre procurou cuidar para que os filhos tivessem acesso à educação de qualidade. Entretanto, em uma família numerosa, fato comum no contexto em questão, a compra de livros variados ou de discos era algo difícil.

“Visualizo na memória que, a biblioteca do SAPS tinha de 2000 a 2500 volumes. Isso demonstra que não era pequena. Seu funcionamento se dava através de uma bibliotecária, que se encarregava de ir recebendo as fichas, localizar o livro e fazer os cartões de empréstimo. Havia um outro funcionário para organizar as mesas, os livros nas prateleiras, colocando na ordem adequada. Para a discoteca havia um funcionário só. Quando havia mais de um pedido - muitas vezes, havia dois, três pedidos - as pessoas entravam em fila e eram atendidas conforme a ordem de chegada” (FUAD YAZBECK, ENTREVISTA).

O poeta Affonso Romano de Sant’Anna viveu sua infância e adolescência em Juiz de Fora. Trabalhou, desde cedo, para contribuir no orçamento familiar. Assim, ele afirma que “pegava marmita no SAPS para uma família que morava na rua Padre Tiago, em São Mateus”. Talvez, essa atividade lhe facilitasse o exercício da leitura, na medida em que, tendo que ir ao SAPS para pegar as marmitas, aproveitava a viagem para tomar livros como empréstimo. Affonso não era vizinho do SAPS e, como ele próprio diz, “era uma longa viagem, mas valia a pena”. O dizer de Affonso é sintomático daqueles que são acometidos pela paixão da leitura. O sacrifício da caminhada é recompensado por páginas vertidas em viagens, em sentimentos, em diálogo, em reflexão, em aprendizado e aumento da capacidade de compreender, tudo isso, propiciado pela leitura. Ao descrever suas lembranças sobre o SAPS e sua Biblioteca Affonso ressalta:

José Sinfrônio da Silva era operário na Companhia de Tecidos Ferreira Guimarães. Estudante do curso noturno, jantava no Restaurante do SAPS e fazia uso constante da Biblioteca Popular. Recordando como a existência desse espaço de leitura e música contribuiu para seu crescimento intelectual, diz:

“Olha! Eu me lembro de ter adquirido alguns livros lá. Eu devolvia, rapidamente, porque tinham aquelas datas estabelecidas em um cartão. Cada um que pegava o livro assinava. E tinha aquele cartão que ficava lá com o nome da pessoa, de onde que ela era, direitinho” (JOSÉ SINFRÔNIO, ENTREVISTA).

Da entrevista de Leila Barbosa, observa-se que, apesar de ser de uma família com recursos econômicos suficientes para comprar livros, ela fazia uso constante da Biblioteca do SAPS. Pondera, em sua fala, ter observado a busca de livros pelos trabalhadores que, em sua

hora de almoço freqüentavam a Biblioteca Popular (LEILA BARBOSA, ENTREVISTA apud EVANGELISTA, 2007: 160).

Na visão de líderes sindicais, da época, como Élzio Bruni, os trabalhadores obtiveram ganhos materiais e simbólicos, quer com a Discoteca, quer com a Biblioteca Popular. Seu lembrar traz a seguinte fala: “em cima, no primeiro andar, na parte da frente do SAPS, tinha o lugar em que as pessoas podiam se assentar e fazer pedidos para ouvir determinadas músicas” (ÉLZIO BRUNI, ENTREVISTA). Segundo Élzio, havia uma grande diversidade de discos. Acrescenta que, “do lado dessa discoteca tinha a biblioteca com uma coleção muito grande de obras” (ibidem). E conclui: “as pessoas que freqüentavam o SAPS, as que moravam na vizinhança, e os trabalhadores, ao voltarem para casa, subiam lá para ler um livro”(ibidem).

Figura 4
Biblioteca Popular do SAPS/JF



Fonte: Arquivo pessoal Laiz Velloso. Diretor do Serviço de Recreação e Cultura para a classe operária do SAPS/JF

Os dados à luz da teoria

Os pressupostos teóricos de E. Palmer Thompson e M. Bakhtin elucidam a análise dos dados coletados, por terem no movimento dialético da história, um de seus pilares básicos. O que Bakhtin preconiza como o entretecer entre ideologia do cotidiano e ideologia oficial², Thompson demonstra ao refletir sobre o evento histórico como fruto dos antagonismos estabelecidos no cotidiano das relações sociais. O processo histórico é constituído nessa arena de contradições em que interagem dominantes e subordinados. As reações das camadas populares aos eventos históricos se fazem de maneiras distintas englobando motins, greves, revoltas, boicotes e até mesmo o silêncio como forma de resistência.

² Sobre as quais, pode-se ter maior aprofundamento em BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, 1988.

Outra importante interseção entre Thompson e Bakhtin está na ênfase dada ao sentido do discurso característico dos diversos segmentos sociais. Bakhtin mostra como uma mesma palavra pode ter significado diferente de acordo com quem fala (lugar social) e como fala (entonação) advindo daí alterações no sentido do enunciado. Thompson toma como central, a existência de um discurso próprio da classe trabalhadora, após analisar a formação do operariado inglês. Sua reflexão procura demonstrar como os fenômenos sociais se re-significam quando observados à luz da dialética. Assim, o discurso dos trabalhadores constrói-se a partir da crítica à sociedade capitalista no processo do seu fazer-se como classe. Entretanto, esse discurso abarca elementos das interações constituídas socialmente entre operariado, jornais, clubes, sindicatos, classes hegemônicas. Num certo sentido, esse se fazer/desfazer-se da classe abriga vários discursos, por um lado rivais, por outro lado complementares. Nas peculiaridades do contexto histórico um, ou outro desses discursos, se tornou dominante. Tal constatação não implica na inexistência de um discurso proveniente da classe dominada, ao contrário, o que se depreende é a coexistência da interseção de várias falas nos diferentes contextos sociais interagindo em constantes espirais dialéticas. O curso desse raciocínio permite a avaliação do ambiente de leitura, proporcionado pelas Bibliotecas Populares do SAPS, como palco de exercício dialético em um período histórico, em que, o poder centralizador do governo se fazia presente nas atividades sindicais. Em contrapartida, nas atividades sindicais e por entre as brechas estabelecidas por esse mesmo governo, havia locais onde as classes dominadas podiam se reunir, avaliar suas conquistas, reivindicar seus direitos. Através da leitura e do contato cotidiano com seus pares, os trabalhadores poderiam estreitar seus laços organizacionais.

Finalizando

Considera-se fundamental analisar os fatos históricos pertinentes à existência do SAPS/JF e os benefícios dele usufruídos pelas camadas populares juizforenses à luz da clarificação feita por Thompson no seguinte excerto: “as generalizações dos universais da ‘cultura popular’ se esvaziam, a não ser que sejam colocadas firmemente dentro de contextos históricos específicos” (Thompson, 1988: 17). Também é mister, levar em conta, a teoria bakhtiniana de uma interseção constante, pela via do processo dialético, dos antagonismos presentes no que Bakhtin conceituou como ideologia oficial e ideologia do cotidiano. À estabilidade da ideologia oficial, opõe-se a instabilidade da ideologia do cotidiano, formando ambas o contexto ideológico global da produção e reprodução social. Entende-se, como crucial, essa reflexão na análise dos processos históricos, em que se pretende dar conta de

uma história que não seja vista de cima. Nessa visão da história, as metáforas superestrutura e infra-estrutura estão em permanente relação dialética, mediadas pelo signo e pela interação social e essa coreografia produzida, socialmente, propicia a compreensão das especificidades de cada processo histórico. O SAPS/JF e seus frequentadores são entendidos como um auditório social onde o movimento coreográfico das relações se estabelece entre o eu e o outro pela mediação sógnica dos gestos, olhares, palavras, silêncios, saberes, indícios e representações de um lugar social que merece ser rememorado. Ele representa um espaço de singularidade em que se circunscreveram as atuações da comunidade juizforense em um contexto histórico, dotado de dinâmica e antagonismos específicos, e do qual o que interessa, essencialmente, é o sentido de sua existência. No vai e vem dessa coreografia, buscou-se, entender os modos de ocupação, de deslocamento, de negociação entre camadas populares e administradores públicos, emprestando a essa análise um olhar que não se prenda ao que já está cristalizado, ou sacralizado pela ideologia oficial. Por essas lentes, avalia-se a extinção do SAPS como uma perda de ganhos materiais e simbólicos, para a classe trabalhadora e comunidade local.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. Decreto-Lei 2.478, de 05 de agosto de 1940. *Cria o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS)* Disponível em < <http://www.senado.gov.br/legbras> >. Acesso em 26 de março de 2005.
- _____. Senado Federal. Decreto-Lei 5.443, de 30 de abril de 1943. *Amplia a estrutura e finalidades do SAPS*. Disponível em < <http://www.senado.gov.br/legbras> >. Acesso em 26 de março de 2005.
- _____. Ministério da Previdência Social. Decreto-Lei n.229, de 28 de fevereiro de 1967. *Dispõe sobre a extinção do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS)* Disponível em: < <http://www.previdenciasocial.br> >. Acesso em 05 de julho de 2004.
- CASTRO, Anna Maria. *Nutrição e desenvolvimento: análise de uma política*. Rio de Janeiro: Tese para o concurso de livre docência em Sociologia: Instituto de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 1977.
- EVANGELISTA, Ana Maria da Costa. *Sede de Leitura: memórias da Biblioteca Popular do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) no cotidiano de Juiz de Fora*. Dissertação de Mestrado, UFJF, 2007.
- FERREIRA, Jorge Luiz. *A cultura política dos trabalhadores no primeiro governo Vargas*. Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 6, 1990.
- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL/PETROBRÁS. *Josué de Castro: por um mundo sem fome*. Almanaque Histórico. Projeto Memória, Mercado Cultural.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Universitárias do Rio de Janeiro.

- NEVES DELGADO, Lucilia de Almeida. *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Contexto, 2006.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum – Estudos Sobre A Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997, Vol. I.
- THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Depoimentos:

- BARBOSA, Leila Fonseca, Juiz de Fora, 2006
- BRUNI, ÈZIO, Rio Novo, 2004 e 2006.
- SANT' ANNA, Affonso Romano de, Juiz de Fora, 2005.
- SILVA, José Sinfrônio, Juiz de Fora, 2006.
- YAZBECK, Fuad, Juiz de Fora, 2005.

Arquivos:

- Arquivo Histórico Municipal de Juiz de Fora: Jornais “Diário Mercantil” e “Diário da Tarde”.
- Biblioteca Municipal Murilo Mendes: jornal A Gazeta Comercial
- Acervo Histórico – CPDOC - FGV – Rio de Janeiro.
- Arquivo de Legislação do Senado Federal e Arquivo de Legislação da Câmara Federal.